

Recuperação do edificado rural

Aldeias do Xisto e do Vale do Lima.

E também dos Avieiros

Duas experiências marcantes, no âmbito da reabilitação e revitalização do edificado em meio rural, têm sido desenvolvidas ao longo dos últimos anos, destacando-se pelo seu carácter pioneiro e pela escala de intervenção, abrangendo vários municípios.

A mais antiga, protagonizada pela Associação para o Desenvolvimento PINUS VERDE, tem como iniciativa

da natureza. As “Aldeias do Xisto” são hoje já 24, repartidas por catorze concelhos da Beira Interior e são visíveis, a vários níveis, os resultados do esforço que vem sendo feito. Com epicentro na Câmara Municipal do Fundão, esta iniciativa continua a alargar-se, já que não se trata de intervenções isoladas, mas integradas numa dinâmica de desenvolvimento.



Uma intervenção no Lindoso, antes e depois

emblemática e em pleno desenvolvimento as “Aldeias do Xisto”. A propósito dos dez anos da fundação daquela associação, o “Jornal do Fundão” publicou um suplemento que dá conta das várias frentes em que a respectiva acção se tem desenvolvido, ultrapassando em muito a mera reabilitação dos edifícios, que constitui no entanto um dos seus aspectos centrais.

É assim que, no quadro mais amplo da valorização do território e do desenvolvimento social, se tem procurado divulgar motivos de interesse e descobrir ou mesmo criar produtos locais, motivando a população da região, na criação de novos destinos turísticos ligados à fruição

Nos anos recentes, mais a norte, uma outra iniciativa ganhou dimensão, lançada pela ADRIL – Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Lima, no âmbito de programas públicos (Agris e Leader), no quadro da CCDRNorte. Uma pequena mas apurada brochura dá conta desta acção, virada especialmente para o aprofundamento dos critérios de intervenção no património. Trata-se de “Apontamentos para a recuperação do edificado rural”, da autoria de João de Abreu Lima, Maria do Rosário Calheiros e Isabel Furtado de Mendonça, publicado em Ponte de Lima no ano passado.

Esta publicação documenta uma acção desenvolvida no Vale do Lima

entre 2003 e 2006, por uma equipa de dois arquitectos e um engenheiro civil, em seis aglomerados rurais. Embora as intervenções tenham sido limitadas às fachadas e coberturas dos edifícios, as obras efectuadas acabaram por se repercutir positivamente no seu interior, pelo acréscimo de conforto e segurança proporcionado aos moradores.

A metodologia utilizada obedeceu a critérios rigorosos, que implicaram o diagnóstico das anomalias construtivas, a execução de levantamentos e o estudo das soluções a adoptar para cada caso, mediante a elaboração dos respectivos projectos. Foi ainda estabelecido um quadro de acções visando a requalificação dos espaços públicos envolventes, a adaptação de alguns edifícios para equipamentos colectivos, a valorização de itinerários pedonais de interesse histórico-turístico e outras iniciativas de carácter social e económico.

Estas acções de preservação do património construído e da paisagem rural, integradas numa visão ampla do quadro territorial e humano, visando um desenvolvimento sustentável, não constituem felizmente casos únicos, mas pela sua elevada qualidade e pertinência servirão certamente de exemplo e estímulo para muitas regiões do nosso país.

É que, entretanto, foi anunciado mais um programa de tipo idêntico: a reabilitação e revitalização de 14 aldeias dos Avieiros, no Tejo e no Sado. 

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA,
Arquitecto